

# TURISMO E PAISAGEM NAS ÁREAS RURAIS DO DISTRITO DE CHAPADÃO (JAGUARI - RS)

**Flávia de Araújo Pedron**  
**Luiz Carlos Leonardi Bricalli**

**RESUMO:** A paisagem constitui-se em um grande recurso para a atividade turística. Nesse sentido, o principal objetivo do trabalho foi estudar a paisagem, caracterizando-a no que se refere aos seus elementos formadores e interpretando a sua relação para o desenvolvimento do turismo. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, e técnicas de observação. Buscou-se analisar a paisagem natural e rural do distrito e das propriedades envolvidas na pesquisa. Assim, observou-se que a paisagem não necessariamente é uma imagem estática e bela disponível aos visitantes, mas sim, que esta acarreta uma série de informações sobre a cultura local, já que o homem a modifica de acordo com suas necessidades se constituindo, por exemplo, num fator imprescindível quando se quer atrair visitantes para uma localidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** turismo; turismo rural; paisagem natural e paisagem rural

## **Introdução**

Em função do aumento da velocidade da globalização, percebida através dos avanços tecnológicos, em especial, nos setores de comunicação e transporte, o turismo tem se transformado num dos temas mais significantes nos últimos anos. Também é verdade que os seus impactos positivos e negativos sejam de caráter econômico, social, ambiental e político começaram a vir à tona. Por isso, vários cursos de Turismo têm surgido no país e com eles muitos estudos científicos têm se preocupado em interpretar estes efeitos na tentativa de auxiliar o desenvolvimento do turismo no Brasil.

São diversas as modalidades de turismo, entre as quais destacam-se o turismo cultural, o turismo de negócios, o turismo de terceira idade, o turismo pedagógico, o turismo de eventos, de aventura, entre outros. Todavia, o tipo de turismo que vem aumentando nos últimos anos, está relacionado aqueles que se encontram em meio à natureza.

Nesse segmento turístico, destaca-se o turismo em áreas rurais e suas variantes como é o caso do agroturismo, do ecoturismo e do autêntico<sup>3</sup> turismo rural.

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. (EMBRATUR/ABRATURR, Marco conceitual, 1999).

Percebe-se, que existe uma grande complexidade e abrangência dos assuntos ligados ao turismo rural. Do ponto de vista geográfico, acontece no espaço rural; do ponto de vista antropológico, oferece ao visitante a possibilidade de vivências da cultura rural; do ponto de vista socioeconômico, representa um complemento às atividades agropecuárias e, finalmente, do ponto de vista do imaginário, atende as expectativas de evasão da rotina urbana e de realizar outras experiências de vida. No entanto, a ênfase maior desta pesquisa será dada aos aspectos relacionados à paisagem e a sua importância para a atividade turística.

No cenário rural, os principais elementos formadores da paisagem são o clima, a vegetação, o relevo, a hidrografia, a arquitetura e a agricultura. A combinação desses componentes, modelam esteticamente as áreas rurais, conseqüentemente, exerce um poder de atração nos habitantes dos centros urbanos, motivando-os à visitação.

Desse modo, esse estudo procurou caracterizar e interpretar os elementos formadores da paisagem das áreas rurais do Distrito de Chapadão no Município de Jaguari, RS a fim de verificar a sua importância para o desenvolvimento do turismo nesta localidade. Para realizar a pesquisa, a coleta de dados foi feita utilizando técnicas de observação sistemática. Como contribuição prática, espera-se que os resultados que serão apresentados ao longo deste trabalho possam ser útil para os agentes promotores do desenvolvimento do turismo naquela região.

A pesquisa foi realizada no Município de Jaguari-RS, mais especificamente no Distrito de Chapadão. A cidade, localizada na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, tem seu nome originado na língua dos índios Guaranis, primeiro povo a habitar o local, no século XVII. Em Guarani, JAGUAR-HY significa “Rio do Jaguar”.

A colonização começou em 1888, com a chegada dos primeiros imigrantes italianos, que no ano seguinte fundaram o núcleo colonial de Jaguari. Além dos italianos, imigrantes alemães, húngaros, poloneses, russos e portugueses também vieram, contribuindo para a diversidade cultural e o progresso da região.

Atualmente, o município possui cerca de 12.448 habitantes, segundo dados do IBGE - censo 2000/2001, sendo que destes, 6.623 se encontram na área urbana e os demais (46,8%) em áreas rurais.

As características locais proporcionam a atratividade do município, principalmente nas áreas rurais. O relevo acidentado com grande presença de chapadas, paredões; a vegetação que pode ser observada nos mirantes; a agricultura e a pecuária, atividades em que se baseia a

economia da cidade. Todos esses fatores se misturam formando cenários atrativos aos olhos do visitante.

É diante desse cenário que se encontra a rota de turismo rural “Nostra Colônia”, objeto de estudo, se transformando num produto turístico alternativo da região. A Rota é composta por 10 empreendimentos: a Agroindústria Dalla Valle, o Mirante dos Minuzzi, o Pesqueiro Chapadão, a Granja Santa Tereza, os Vinhos Jaguari, a Casa do Imigrante Italiano, a Chácara da Família Guerra, o Sítio Vó Ursula, a Escola Municipal Agrícola e o Grupo Despertar.

A natureza teórico-metodológica deste estudo fundamenta-se na pesquisa qualitativa/descritiva, já que a caracterização e a interpretação das paisagens para fins turísticos é o principal objetivo do trabalho. Além disso, a pesquisa qualitativa possibilita o contato do pesquisador com o plano concreto do estudo, favorecendo o confronto entre a teoria e a realidade que é sempre complexa.

Em linhas gerais, o procedimento metodológico deste estudo envolveu a pesquisa bibliográfica e a utilização da técnica de observação sistemática para a caracterização e interpretação das paisagens. Os detalhes da metodologia são descritos a seguir.

O primeiro passo para a realização da pesquisa foi a obtenção do conhecimento teórico, através da revisão bibliográfica, em relação aos assuntos abordados. Segundo DENCKER (1998, p.68) “nenhuma pesquisa se inicia do nada”, sendo que a teoria ajuda a guiar o pesquisador no decorrer do trabalho. Com isso, fez-se a consulta em bibliografias referentes ao turismo, turismo rural e paisagem, aprimorando os conhecimentos do pesquisador nos assuntos abordados.

Para a fundamentação teórica do turismo rural procurou-se mencionar autores que percebem o turismo rural como uma alternativa de geração de renda a mais para os agricultores e uma possibilidade de revitalização das áreas rurais. Nesse sentido, o conceito de turismo rural referencial para esta pesquisa é o da EMBRATUR (1999), já citado anteriormente na introdução.

Em relação à teoria da paisagem, foram citados aqueles autores que a caracterizam como todo o que vemos, o que é disponível aos nossos olhos, sendo que não é somente visto como sentido, pois, a paisagem é constituída de odores, sons, movimentos, volumes, etc.

Conforme DENCKER (1998, p.138), essa “é a fase do método de pesquisa que tem por objetivo obter informações sobre a realidade”. Nesse caso, essa etapa foi realizada através da técnica de observação em relação aos elementos que compunham as paisagens. Segundo PHILLIPS (1974, p.201), “métodos observacionais para coleta de dados são técnicas para obter

informação sem que o pesquisador precise fazer perguntas diretas”. Contudo, existem dois tipos básicos de observações em pesquisa utilizadas nas ciências sociais: as estruturadas ou sistemáticas e as não-estruturadas ou assistemáticas. No caso específico desta pesquisa foi utilizada a observação sistemática que permite colocar os dados em categorias pré-determinadas, já que foi elaborado um roteiro contendo os elementos formadores da paisagem de interesse ao turismo. Este instrumento foi construído baseado em variáveis com o propósito de analisar as paisagens naturais e rurais, tanto das propriedades quanto os demais espaços do distrito.

Essas variáveis, na paisagem natural consistiam na observação da **flora** (árvores, espécies exóticas, plantas ornamentais, mata ciliar, etc), da **fauna** (espécies exóticas, animais selvagens, domésticos, etc), dos **recursos hídricos** (rios, açudes, cachoeiras, represas, etc); Morfologia do terreno (plano, acidentado, paredões, vales, etc) e da **espeologia** (grutas, cavernas etc). Já na paisagem rural, foram formados subitens que foram divididos em: **atividades agrícolas**, *agricultura* (horticultura, fruticultura, culturas anuais, pastagens) e *pecuária* (bovina, suína, etc) e **infra-estrutura**, *edificações* (igrejas, clubes, salões de eventos etc) e *equipamentos* (estradas, sinalização, etc).

A coleta de dados, em si, ocorreu nos dias 06 e 07 de setembro de 2004. É válido ainda ressaltar, que a pesquisadora já conhecia previamente a localidade, em função de uma visita técnica realizada anteriormente, o que facilitou a obtenção das informações desejadas.

### **Noções de paisagem**

Os estudos do turismo se fundamentam em diversas áreas do conhecimento. Portanto, existem também diversas abordagens acerca do conceito de paisagem, com enfoques diferenciados, levando em conta à área de formação dos autores que tratam do assunto. Entre essas, a geografia, o turismo, a arquitetura e a agronomia. Uma definição ampla é a de CASTRO (2002, p.121) quando diz que “a paisagem é antes de tudo, uma imagem” ou “a paisagem é o que se vê”. Porém, para conduzir a pesquisa será adotado o conceito de SANTOS (1991, p. 61), que define a paisagem como:

"tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc".

SANTOS (1991, p. 65), ainda diz que "a paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais". As formas naturais são constituídas da hidrografia, do relevo, da vegetação, da flora e da fauna, sendo que as artificiais são decorrentes da atividade humana sobre essas. Nesse sentido, afirma TELLES (2004, p.5), "a bio-diversidade e a forma da paisagem são importantíssimas. A paisagem é mais rica, quanto mais polivalente". Assim, quanto maior a diversidade desses elementos na localidade, mais interessante se torna a paisagem ao olhar do visitante.

Assim, CRUZ (2002 p.109) ainda diz que "a paisagem, como porção visível do espaço, constitui um dos mais importantes elementos da atratividade dos lugares para o turismo". O autor ainda complementa:

"para o turismo, é o valor estético da paisagem que está em pauta e a estética da paisagem turística é aquela ditada pelos padrões culturais de uma época. Hoje, essa estética tem uma estreita relação com modismos e com cultura de massa". (2002, p.110)

Segundo MENESES (2002, p. 31-32), "a apropriação estética é fundamental na construção da paisagem. Entenda-se o estético se referindo não à beleza, mas ao universo mais amplo, complexo e rico da percepção". Esse enfoque é discutido também no estudo de ALMEIDA (2003, p.203) sobre a multifuncionalidade da agricultura. No trabalho do autor, entre as funções que a agricultura adquiriu ao longo dos anos, está a função estética, constituída pela paisagem rural, segundo ele,

"a agricultura viabiliza a produção de um cenário característico do meio rural, de beleza singular, onde a integração das atividades agropecuárias com as construções humanas complementam-se de forma harmônica na estética da paisagem"

A agricultura possui um papel importante na manutenção e diversificação desses cenários, tornando as paisagens um elemento imprescindível para a valorização do meio rural e também servindo de base para o desenvolvimento de outras atividades, nesse caso, o turismo.

Todavia, o processo de transformação pelo qual sofre a paisagem ao longo dos anos, se dá principalmente com a ação do homem através da agricultura. ALMEIDA (2003, p. 203-204)), diz que "a agricultura conserva uma grande diversidade de paisagens formadas pela mescla dos elementos geográficos naturais, próprios do território - como clima, vegetação, hidrografia e relevo - com outros componentes resultantes da ação antrópica e dos assentamentos humanos, como os cultivos agrícolas ( pastagens cultivadas, plantações as mais diversas) e as construções (jardins, estradas, pontes, cercas, poteiros, açudes, poças, instalações rurais, moradias)".

Nesse sentido, PIRES (2001, p.117), segmenta a noção de paisagem sob a perspectiva natural e rural.

"enquanto a atratividade das paisagens naturais é determinada pela unidade, força, harmonia e, sobretudo, beleza dos elementos naturais que a integram, a atratividade das paisagens rurais é devida ao legado da humanização dessa mesma natureza, por meio de atividades agropastoris e de outros aspectos da ocupação do espaço, impregnados pela herança cultural de seus protagonistas".

Ainda, de acordo com este raciocínio, as atividades que humanizam a paisagem natural, tornando-a rural são: a agricultura, as obras públicas, a urbanização, a indústria e o turismo. Levando em conta os elementos que podem constituir uma paisagem rural, leva-se em conta que quanto mais diversificada em seus componentes, tanto naturais quanto artificiais, mais atrativa ela pode se tornar. Essa variedade pode se exemplificar como: parreirais, pomares, jardins, lagos, lavouras, galinheiros, chiqueiros, etc. Portanto, a agricultura, com suas formas e cores, proporciona uma paisagem típica do rural, juntamente com outros aspectos que se fazem presentes aliados no desenvolvimento das atividades agrárias.

O aumento da procura pela paisagem rural para fins de contemplação, faz com que o meio rural deixe de ser apenas cenário de produção agrícola, fazendo com que a paisagem adquira outras funções. É nesse contexto que surge o termo multifuncionalidade da paisagem, que se dá através da produção, não só em quantidade, mas também de qualidade, preservação dos recursos naturais, conservação da natureza, manutenção da identidade e patrimônio cultural, recreio e turismo e qualidade de vida (CORREIA, 2004, p. 8).

Todavia, a paisagem é um dos recursos que o meio rural possui, sendo necessária ser estudada e trabalhada para que a promoção e o desenvolvimento do turismo nessas áreas não chegue a situações difíceis de se lidar, como impactos ambientais, por exemplo. Assim, as paisagens mostram o que uma região tem de mais bonito e atrativo aos olhos dos visitantes.

## **A Paisagem do Distrito de Chapadão**

### **Caracterização dos Elementos Formadores da Paisagem**

Como já foi visto anteriormente, a paisagem não é única, ela possui vários elementos que a diferenciam de outras. Esses se constituem na morfologia do terreno, na flora, na fauna, na hidrografia, e na ação do homem no território. Com isso, pode-se perceber que a paisagem não é permanentemente estática, pois os elementos que a integram se modificam com o passar do

tempo juntamente com a ação do homem sobre esses, transformando-a constantemente. Nesse sentido, através da pesquisa a campo, pôde-se, então, verificar quais os elementos formam a paisagem tanto natural quanto rural da área de estudo.

### **A paisagem natural das propriedades e do Distrito de Chapadão**

Referente à morfologia do terreno, observou-se que o relevo é acidentado, com subidas e descidas ao longo da estrada. Essas são de chão batido, típico do meio rural, sendo que existe somente um trajeto pavimentado que cruza a localidade, unindo Jaguari a outros municípios vizinhos. Na propriedade da Vó Ursula, pode-se observar as formas de relevo, pois também há um mirante do qual pode-se avistar chapadas e paredões. Ao amanhecer, vê-se a cidade de Nova Esperança do Sul. Também pode-se ver mata nativa e áreas de cultivo.

No que se refere à hidrografia, o município é cortado pelo Rio Jaguari, sendo que juntamente a morfologia do terreno, propicia córregos, riachos com declives e ondulações formando cenários atrativos. No sítio da Vó Ursula, observa-se do mirante, que o rio Jaguari, continuação do Rio Rosário, corta a paisagem, formando uma imagem bela aos olhos do visitante.

Já flora, constitui-se entre espécies comuns, pitangueiras e camboim. O local caracteriza-se pela vegetação que se faz constante, na maioria das vezes servindo de pastagens para os animais. Destaca-se a propriedade da Família Minuzzi, onde há um dos mirantes existentes na região, sendo que se pode desfrutar de uma bela visão dos arredores da região, a vista é privilegiada podendo visualizar vales, paredões, vista-se dois lagos, pode-se observar que nas áreas próximas do mirante existe mata nativa e à medida que se distancia, há áreas cultivadas. Desse ponto, nota-se outros morros pela região, o que torna o horizonte de tamanha beleza. Ainda, é visível a estrada de chão que cortam a paisagem dando um pouco de dinamismo ao cenário.

A fauna local caracteriza-se por bugios, pássaros como sabiá, tucano (na época de desova), canarinho da terra, tico-tico, arara azul, entre outros e bambi. Estes podem ser encontrados por todo o distrito, mas destaca-se o Pesqueiro Chapadão onde a natureza é exuberante sendo que é cercado pela mata nativa, onde várias espécies habitam.

### **A paisagem rural das propriedades e do Distrito de Chapadão**

O Distrito de Chapadão é caracterizado por pequenas propriedades. Predominam o cultivo da uva e do arroz, produtos utilizados para comercialização. Outros cultivos como o milho, a pecuária leiteira, a horticultura, entre outros, servem para a subsistência das famílias.

A paisagem rural se constitui nos campos cultivados, nas casas, e nas práticas agrícolas. A paisagem que antes era desprovida da atividade humana, com a chegada do colono, deu-se o processo de transformação. A uva, cultivo característico da região de Caxias do Sul e Bento Gonçalves, acompanha a expansão de povoamento dos italianos chegando até o Distrito. Os retângulos dos parreirais revestem as encostas suaves do Chapadão. A introdução da uva é consequência do hábito dos italianos em ter sempre às refeições o seu copo de vinho (VALENTE, 2001, p.78).

Em relação as atividades agrícolas, pôde-se observar nas propriedades estudadas a presença de hortas, pomares, além de pastagens e culturas anuais. Destaque para a propriedade da Família Guerra, onde existe um passeio pela propriedade. Nesse trajeto, o visitante pode avistar da Cidade de Jaguari, bem como o cultivo de parreirais, gado, plantações, cercados e outros.

Já a infra-estrutura é constituída por casas, galpões, plantações, máquinas agrícolas, cercados, estradas, estruturas como os mirantes existentes em algumas propriedades, por exemplo, e trilhas. Ainda, constam equipamentos como baias, galinheiros, cocheiros, viveiros e canis. Na sede distrital, existem edificações como uma capela antiga e uma mais recente de Nossa Senhora Monte Bérico Chapadão, um pequeno cemitério e um salão de eventos, onde realizam almoço típico italiano. Pode-se destacar a propriedade da Família Santa Tereza, onde há produção de doces, vinhos e outros produtos coloniais. Também pode-se visualizar objetos antigos situados em um galpão que está agregado a propriedade.

### **Interpretação da Paisagem para o Desenvolvimento do Turismo**

A paisagem sempre estará ligada ao turismo. Sendo ela natural ou rural, o turismo sempre a utilizará para sua promoção e prática. Através delas pode-se encantar o turista conquistando-o para conhecer determinado local. Claro que, isso não significa que a viagem será perfeita, pois a paisagem é um recurso, sendo que por trás dessa, deve haver toda uma rede, desde hotéis, restaurantes, comércio, que devem procurar por oferecer serviços qualificados aos turistas.

Segundo KRIPPENDORF *apud* RODRIGUES (1999, p.35), a grande maioria dos turistas não escolhe o lugar de suas férias em função dos autóctones, mas em função do país. A paisagem



e o clima agradáveis são critérios essenciais”. Contudo, a relação dos turistas com as paisagens é marcada de contradição, pois os turistas podem apresentar uma atitude tanto positiva quanto negativa em relação à essa.

Sabe-se que além da conscientização dos autóctones, deveria haver um consenso entre turistas de que o comportamento no local de destino deve ser o mesmo em qualquer outro da superfície terrestre. São muitos os que extrapolam depredando lugares pela razão do local não fazer parte de seu cotidiano. O valor histórico ou natural dos atrativos deve ser conhecido por visitantes justamente para que isso não ocorra. Esses fatos afetam a paisagem, sendo que, se a atividade não zelar por um turismo responsável e limitador, visando à conservação dos espaços, o caminho será o da descaracterização.

Os componentes que formam a paisagem, são disponíveis em vários pontos de uma localidade, talvez por isso, como não se paga para presenciar alguns espetáculos, como um pôr-do-sol, por exemplo, torna-se comum a razão de um indivíduo acabar com recursos que talvez não se recuperem, ocasionando uma rapidez na destruição da autenticidade de um local. Com isso, o turismo está fazendo com que territórios tornem-se iguais, deixando que a atividade seja o responsável por essa modificação, tornando mais rápido o processo humano sobre determinado meio.

Cabe uma relação bastante interessante. Quando nos hospedamos em um hotel, pagamos para isso, e não quer dizer que sejamos donos de um quarto por uma noite, sendo que todos os móveis, equipamentos e utensílios devem ser preservados para posteriores hóspedes, da mesma forma devemos tratar da paisagem, esta não é “comprada” pelo turista, cabendo ao mesmo o máximo de cuidado para que futuros visitantes também presenciem os cenários existentes no local.

Assim, deve-se zelar pela preservação do espaço onde se inserem esses elementos. Sabe-se que o turismo rural pode trazer impactos sociais, econômicos e ambientais. Todavia, este último, relacionado à paisagem, pode ocorrer com a alteração da mesma através da poluição do solo e da água, pelo distanciamento da fauna, erosão do solo, pelo lixo e outros. O turismo desorganizado pode fazer com que isto ocorra, sendo importante em um empreendimento a gestão ambiental, beneficiando moradores e turistas, levando em conta que essa preocupação com o meio ambiente torna-se um diferencial frente à outros empreendimentos.

Apesar de existirem políticas de preservação dos espaços naturais, a flora e a fauna são

alvos de degradações provenientes da ação do homem através do desenvolvimento urbano, da infra-estrutura, dos transportes, da indústria, do turismo, da agricultura, e outros, provocando a diminuição de espécies vegetais e animais.

A paisagem também está intimamente ligada a história do homem, seu futuro está relacionado ao futuro da humanidade. Paisagem não significa um ambiente totalmente natural, não se deve a esse fator determinar a qualidade de uma paisagem, essa é construída e modelada conforme as atividades, a cultura de uma região. Se antes a agricultura era o principal agente modificador das paisagens, hoje, o turismo começa a ter participação quando indevidamente planejado.

TELLES (2004, p.4) afirma que a paisagem é o diagnóstico de uma organização humana do território, este diz que a paisagem está intrinsecamente relacionada à atividade humana e ainda conclui: “a paisagem não é um ordenamento, não é um bilhete postal ilustrado, não é uma fonte de receita por si própria, representa a atividade cultural do país e a natureza equilibrada de construção da instalação da população.”

O meio rural tem sido nos últimos anos, alvo de estudos que visam oportunidades de desenvolvimento, através de medidas de ordenamento do território. Com esse ordenamento, acredita-se que, haja uma promoção de práticas que conservem o meio ambiente, que valorizem os recursos e o patrimônio cultural, que dê a atenção aos meios hídricos, aos solos, florestas, áreas de elevado valor paisagístico, tornando as áreas rurais atrativas, principalmente para o turismo.

### **Considerações finais**

Após a realização do presente trabalho, viu-se que a paisagem não é essencialmente algo bonito diante do nosso olhar, que paisagem não somente é quando desperta a atenção de um indivíduo. Mas sim, que esta está relacionada ao modo de viver de uma comunidade em um determinado lugar. A cultura manifestada numa sociedade, as atividades por essas desenvolvidas, as modificações geográficas ocorridas, são constantes que vão mudando as paisagens com o passar do tempo.

O turismo não pode tratar da paisagem como algo isolado. Nos meios de comunicação divulga-se, ocupa-se da paisagem para demonstrar um pouco da região que um possível visitante encontrará, todavia, a paisagem vista não é igual a uma paisagem sentida. Quando o turista está

no local, é cercado de sentimentos que não era possível quando somente obtinha a visualização. O contato com os autóctones, as informações locais, o cheiro, a audição, todos esses fatores traduzem a realidade local onde no momento está inserido.

O meio rural está sendo cada vez mais procurado pelos turistas devido as suas belezas cênicas, o contato com a natureza e a troca de experiências com pessoas mais simples. Claro que esse turista é bem vindo, levando em conta que a atividade vai gerar um aumento na renda familiar, todavia, sabe-se que degradação em ambientes desprovidos de um planejamento torna-se comum entre empreendimentos dessa natureza.

Não precisamos ter paisagens intocáveis, mas devemos zelar para que o meio rural, não se descaracterize devido à chegada do turista. Isso não quer dizer que o homem não deve mudar a paisagem, este o faz constantemente, mas para os seus devidos fins, para suas necessidades, já a atividade turística tem a intenção de contemplação, de indagação e outras que não a destruição dos ambientes visitados.

No Distrito de Chapadão, viu-se que há uma grande riqueza, no que se refere à sua paisagem. Percebeu-se que a morfologia do terreno, é um grande aliado à formação de vistas que sem dúvidas, chamam a atenção de visitantes. A paisagem do Chapadão, é típica do meio rural, com a presença dos parreirais, existentes em poucas regiões. O cenário tem o poder de atração sobre as pessoas, levando em conta além da parte visual, o bem-estar e conforto que esses meios proporcionam. A vida simples, a conversa com descendentes de italianos tornam o local diferente com o que encontramos diariamente.

Com isso, a paisagem do Distrito de Chapadão com suas peculiaridades são de grande interesse para a atividade turística. Todavia, essa importância deve ir além dos estudos acadêmicos, deve haver políticas que façam com que, haja um planejamento das regiões interessadas em desenvolver o turismo rural, visando a conservação das paisagens, ou pelo menos que, o turista não seja o responsável por modificações irreparáveis ao hábitat rural.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, J. A; SOUZA, M. Multifuncionalidade dos espaços rural e urbano: reflexões iniciais. In: Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul. Santa Maria, 2003..

BRICALLI, L.C.L. Uma contribuição ao estudo das tipologias de turismo rural. Santa Maria, 2003. (Série dissertações n.4).

CASTRO, I. E. Paisagem e Turismo. De estética, nostalgia e política. In: Turismo e

Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.

CORREIA, T.P. Multifuncionalidade da paisagem rural: Que desafio para o futuro? In: Pessoas e Lugares (Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+. II Série, Nº 16, Jan/Fev 2004.

CRUZ, R. C. A. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.

DENCKER, A. de F.M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 1998.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. Diretrizes Nacionais para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Brasília, 1999.

MENESES, U. T. B. A paisagem como fato cultural. In: Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.

PHILLIPS, B. S. Pesquisa Social: Estratégias e Táticas. Rio de Janeiro: AGIR, 1974..

PIRES, P. dos S. A paisagem rural como recurso turístico. Turismo rural: práticas e perspectivas. Org. Adyr Balastrieri Rodrigues. São Paulo: Contexto, 2001.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1991..

\_\_\_\_\_. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

RODRIGUES, I. S. O potencial turístico de Itaara-RS: O desenvolvimento do turismo e a conservação da paisagem. Santa Maria-RS, 1999.

TELLES, G. R. A paisagem é tudo. In: Pessoas e Lugares (Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER+. II Série, Nº 16, Jan/Fev 2004.

VALENTE, V. A agricultura e organização do espaço - O caso do Chapadão, no município de Jaguari, RS, nos últimos 40 anos. Dissertação de mestrado. Rio Claro, SP, 2001.